



EDUCAÇÃO PÚBLICA E PESQUISA: ATAQUES, LUTAS E RESISTÊNCIAS

Universidade Federal Fluminense
20 a 24 de Outubro de 2019
Niterói - RJ

ISSN 2447-2808

4640 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT11 - Política de Educação Superior

EDUCAÇÃO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO PARA TRABALHADORES-ESTUDANTES: utopias e contradições
Antonio Miranda Galleão - UNISANTOS - Universidade Católica de Santos

EDUCAÇÃO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO PARA TRABALHADORES-ESTUDANTES: utopias e contradições

Resumo

Este trabalho descreve parte de uma pesquisa de doutorado, em andamento, que tem como objeto de estudo a educação superior de graduação para trabalhadores-estudantes. O objetivo é compreender como as instituições de ensino superior incorporam (ou não), em seus Planos Pedagógicos Institucionais, as utopias, postas pelas políticas públicas de inclusão relacionadas com a educação superior de graduação, de estudantes que trabalham mais que vinte horas semanais, aqui chamados trabalhadores-estudantes. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que também utiliza dados quantitativos disponibilizados pelo INEP, relativos ao ENADE de 2014, 2015 e 2016, para traçar um mapa representativo dos perfis dos trabalhadores-estudantes brasileiros. Apoiar-se epistemologicamente na concepção de uma educação emancipatória de Freire e nos princípios fundamentais das teorias críticas compreendidos por Nobre. Apoiar-se ainda em Bardin para análise dos dados e, operacionalmente, inspira-se em alguns aspectos da bricolagem descrita por Kincheloe e Berry.

Palavras-chave: Educação Superior. Utopia. Trabalhador-estudante. Políticas de Inclusão.

Introdução

Pertencendo, durante quase toda minha vida profissional, aos quadros funcionais de instituições de ensino superior (IES), vi brotar as sementes deste trabalho no questionamento presente em um trabalho de Charlot e Silva (2012, p.40): "Quando a educação "superior" se torna a norma, como aconteceu na Coreia do Sul [...] ou nos Estados Unidos [...], o que significa o adjetivo "superior"?".

Como a meta 12 do Plano Nacional de Educação (INEP, 2015) estabelece um aumento da taxa de matrícula na educação superior, conclui que esse nível de ensino, no Brasil, ainda não é uma norma. Mesmo assim, diante de um cenário de precarização das instituições públicas e de uma expansão baseada principalmente em um modelo de privatização que gera uma concorrência desleal entre as IES, a questão levantada por Charlot e Silva (2012) inspirou-me para iniciar a pesquisa a partir da questão: qual o sentido, o significado e as possibilidades da educação superior de graduação no Brasil contemporâneo? A partir dessa questão, percorri caminhos para embasar e justificar as opções que resultaram na definição do objeto, problema e objetivos da pesquisa.

Para apresentar sinteticamente o trabalho até aqui realizado, estruturei este poster nos seguintes tópicos: a) o embasamento teórico / epistemológico que sustentou a pesquisa até então; b) os procedimentos metodológicos utilizados e os primeiros resultados obtidos; c) reflexões e próximos passos pensados para a pesquisa

Embasamento teórico / epistemológico

Parti do pressuposto de que o estudante da educação superior que, por necessidade de se manter, concilia trabalho com estudo, é um ser oprimido. Oprimido não apenas por sua condição socio-econômico-financeira, mas também por estar submetido a obstáculos impostos por uma sociedade e um Estado que abrem caminhos para o acesso à educação superior, mas que, ao mesmo tempo, permitem que armadilhas ardilosas sejam neles colocadas^[i]. Mais que isso, não fornecem as condições necessárias para que tais caminhos sejam trilhados de forma igualitária por todos^[ii], ou que tais armadilhas sejam facilmente descortinadas, fazendo com que muitos apenas ilusoriamente cheguem ao destino almejado.

Assim considerando, adotei a concepção de educação emancipadora de Freire (2012) como o principal pressuposto epistemológico para esse trabalho. Ainda nessa linha, adotei também os fundamentos das teorias críticas apresentados por Nobre (2004, p. 32-33), a saber: a "orientação para a emancipação" e o "comportamento crítico". Refletindo ainda sobre a relação educação-utopia explicitada por Freire (1971) e Carvalho (1994), busquei em, entre outros, Mannheim (1954), Wallerstein (2006) e Chauí (2008) suporte para conceituar utopia não como algo fantasioso, mas como um combustível para construção de um futuro melhor, um futuro possível mesmo que incerto. Assim conceituando, e concordando com Gadotti (1979) de que há possibilidades da existência de sociedades mais igualitárias, defendo que a educação superior é uma das vias para se chegar a elas. O REUNI, a política de cotas, PROUNI, FIES, política de privatização, além de ações afirmativas locais, alimentam a utopia de uma educação superior acessível a todos, utopia essa que atraiu milhares de trabalhadores que não podem abdicar de seu trabalho para apenas estudar para os bancos das IES.

Partindo do pressuposto de que uma formação emancipatória exige tempo para pesquisa, reflexão e estudos extraclasse, passei a considerar apenas os estudantes que trabalham mais que 20 h semanais, aqui chamados trabalhadores-estudantes, e adotei a seguinte questão problema: como as IES incorporam (ou não), em seus Planos Pedagógicos Institucionais (PPI), as utopias, postas pelas políticas públicas de inclusão^[iii] relacionadas com a educação superior de graduação, de trabalhadores-estudantes?

Os caminhos em busca de respostas ainda não foram totalmente percorridos. Entretanto, o trabalho até então realizado, feito a partir dos procedimentos abaixo descritos, forneceu as bases para as concepções e definições da pesquisa aqui apresentados.

Procedimentos metodológicos e primeiros resultados

Inspirado nas ideias de Kincheloe e Berry (2004) sobre bricolagem, mas sem cair no ceticismo pós-moderno, optei pela ousadia de não trilhar um caminho linear predeterminado, e conceber a pesquisa ao longo da própria pesquisa. Também não impus restrições apriorísticas: a partir das condições e desafios existentes em cada momento, optei pelo procedimento que se mostrou mais adequado, observando sempre o rigor necessário ao trabalho científico, rigor esse que, na pesquisa, exigiu explicitar os caminhos de pensamento e justificar cada opção tomada.

Com essa orientação, realizei inicialmente uma pesquisa bibliográfica para contextualizar e definir o objeto, a questão e os objetivos da pesquisa.

Diante da extensão do conhecimento já gerado sobre a educação superior, apoie-me em Severino (2007, p. 129), segundo o qual o título “[...] deve expressar, o mais fielmente possível, o conteúdo temático do trabalho”, para definir o filtro de pesquisa. Selecionei, com isso, 794 teses de doutorado em diferentes áreas, defendidas entre 2012 e 2017, que continham no título as expressões “ensino superior”, “educação superior” ou “universidade”. Em seguida, baseei-me na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2000), usando como unidade de contexto os títulos e resumos, para mapear as teses em 14 grupos temáticos.

Em seguida, adotando os mesmos critérios e procedimento, mapeei, nos mesmos grupos temáticos, uma outra amostra com 932 artigos, publicados entre 2007 e 2017, indexados na Scielo, que continham títulos com as mesmas expressões.

Constatando que historicamente, segundo dados do INEP (1999-2016), a maior parte das matrículas de graduação são em cursos oferecidos no período noturno, busquei a palavra “noturno” no conteúdo das duas amostras, encontrando-a em apenas em 2 trabalhos. Em função disso, gerei outra amostra com 24 trabalhos, obtidos no *google* acadêmico, publicados entre 2012 e 2018, cujos títulos continham as expressões “ensino superior noturno”, “ensino superior no período noturno” ou “educação superior no período noturno”. Analisando-a com base em um procedimento inspirado em Gamboa (2012), identifiquei a recorrência de aspectos relativos às condições e expectativas de estudantes que trabalham de dia e estudam à noite na esperança de melhores condições de vida. Diante disso, e pressupondo a presença de trabalhadores-estudantes também nos cursos de graduação oferecidos em outros períodos, direcionei o foco para o universitário que trabalha mais que 20 horas semanais, conforme dito anteriormente.

Para conhecer melhor esses estudantes sem desconsiderar os contrastes naturais do território brasileiro nem as diferenças socio-econômico-culturais entre as unidades da federação, optei por utilizar os microdados do ENADE 2014, 2015, 2016, disponibilizados pelo INEP (2018). Na amostra de 1.247.251 estudantes, 569.731, ou seja, 52,14% deles indicaram que trabalham mais que 20 h/semana. Desses, 317.148, ou 55,7% deles, dispõem de, no máximo, 3 h/semana de dedicação para estudos extraclasse. Esses e outros indicadores extraídos a partir da análise dos microdados considerados forneceram os fundamentos para a definição do objeto de estudo. A partir dele e da relação educação-utopia explicitada por Freire (1971) e Carvalho (2014), defini a questão e os objetivos da pesquisa conforme anteriormente descritos.

Reflexões e próximos passos pensados para a pesquisa

Enriquecedoras e desafiadoras foram as experiências obtidas no caminhar aqui brevemente descrito. Através dele pude verificar, entre outros aspectos: a) a relevância que a temática educação superior possui nas mais diferentes áreas do conhecimento; b) o esforço que milhares de estudantes provenientes de famílias de baixa renda e baixa escolaridade, a maioria sem contar com bolsas ou financiamentos, fazem para concluir um curso de graduação; c) que o mercado de trabalho é visto, por grande parte dos trabalhadores-estudantes, como sendo benefício primeiro resultante da conclusão do curso.

Nesse caminhar, pude reconhecer também a relevância social dessa pesquisa. Como próximo passo em direção ao objetivo traçado será realizada uma pesquisa documental nos PPI das IES, possíveis de serem obtidos através da internet.

Sob o ponto de vista metodológico, pude conscientizar-me que o rigor científico não exige necessariamente um planejamento apriorístico a ser rigidamente realizado. Há a possibilidade de liberdade de escolhas, de idas e vindas, de percursos que ora ou outra mostram-se contraditórios ou incompatíveis, mas que se entrecruzam, para, ao longo desses caminhos que constituem a pesquisa, conceber progressivamente a própria pesquisa, sem que com isso se perca o rigor exigido do trabalho científico.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

CARVALHO, Adalberto Dias de. **Utopia e educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CHARLOT, Bernard; SILVA, Veleida Anahí da. De Abelardo até a classificação de Xangai: as universidades e a formação dos docentes. **EDUCAR em revista**, Curitiba, n.37, mai./ago. 2010, p. 39-58. Disponível em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/18526>>. Acesso em 10 jul. 2012.

CHAUÍ, Marilena. Notas sobre Utopia. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 60, n. spe1, p. 7-12, July 2008. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252008000500003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 mai 2018

FREIRE, Paulo. **Conscientization**: recherche de Paulo Freire: document de travail. 1971. Disponível em <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2179/3/FPF_PTPF_12_052.pdf>. Acesso em 3 jun 2018.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50ª. ed. ver. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

GADOTTI, Moacir. L'education contre l'education. **Cahiers de Philosophie de l'education**. Lausanne: Editions l'Age d'Homme. 1979. Available from <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2788/1/FPF_PTPF_12_038.pdf>. Access from 10 jan. 2018.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. 2ª. Reimpressão – 2015. Chapecó: Argos, 2012. 212 p.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação**. (1999 – 2016). Disponível em <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em 22 mar. 2018.

_____. **Microdados ENADE 2014, 2015, 2016**. 2018. Disponível em <<http://inep.gov.br/microdados/>>. Acesso em 23 jul. 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. Brasília: INEP, 2015.

KINCHELOE, Joe L.; BERRY, Kathleen S. **Rigour and complexity in educational research**: conceptualizing the bricolage. London: Open University Press, 2004.

MANNHEIM, Karl. **Ideology and Utopia**. New York: Harcourt, Brace & Co., Inc. 1954.

NOBRE, Marcos. **A teoria crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014 – 3ª. reimpressão.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Impensar a Ciência Social**: os limites dos paradigmas do século XIX. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.

[i] Cito como exemplo de armadilha ardilosa a possibilidade de ingresso facilitado em IES que possuem ações em bolsa de valores que, por essa natureza, possuem como objetivo primeiro o lucro de seus acionistas, não necessariamente a formação do estudante.

[ii] Cito como uma das desigualdades as condições para a formação básica oferecida, em geral, a estudantes de baixa renda, em contraposição com aquelas disponíveis para uma elite com maior poder aquisitivo.

[iii] Considero política de inclusão todas as políticas que têm por objetivo tratar adequadamente as diferenças socio-cultural-física-emocional e não apenas aquelas direcionadas a pessoas com deficiência.